



# apresentação

## Ensaio crítico com Eneida Maria de Souza

Eneida é hoje uma das mais importantes especialistas em Mário de Andrade. De maneira muito pouco ortodoxa, isenta dos cacóetos com os quais ele normalmente é lido. É uma leitura que consegue trazer um olhar novo, arejado. (MIRANDA, 2013 apud ALKMIM, 2013)<sup>1</sup>

A marca registrada dela como professora, pesquisadora e orientadora é o entusiasmo pela profissão, a disciplina e a responsabilidade, a segurança na fixação de objetos e metas. Seu lema é “podem contar comigo”. (MALARD, 2013 apud ALKMIM, 2013)<sup>2</sup>

A crítica é uma obra de arte, gente. A crítica é uma invenção sobre um determinado fenômeno artístico da mesma forma como a obra de arte é uma invenção das leis e métodos relativos à preservação dos bens culturais. Sua influência nessa área justifica a permanência de seu legado para compreensão da formação do espírito moderno durante a metade do século XX no Brasil. (ANDRADE, 1993, p. 14-15 apud SOUZA, 2021)<sup>3</sup>

---

<sup>1</sup> ALKMIM, Paula. Na carruagem com Eneida. *Diversa*: revista da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, ano 12, n. 20, abr. 2013. Disponível em: <https://www.ufmg.br/diversa/20/perfil-eneida.html>. Acesso em: 21 abr. 2023.

<sup>2</sup> ALKMIM, Paula. Na carruagem com Eneida. *Diversa*: revista da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, ano 12, n. 20, abr. 2013. Disponível em: <https://www.ufmg.br/diversa/20/perfil-eneida.html>. Acesso em: 21 abr. 2023.

<sup>3</sup> SOUZA, Eneida Maria de. *Narrativas impuras*. Recife: Cepe, 2021.

Este número especial da *Aletria: Revista de Estudos de Literatura* se dedica a prestar uma homenagem à Eneida Maria de Souza, uma mulher que sempre esteve à frente de seu tempo e que enalteceu o nome da Faculdade de Letras e levou o nome da Universidade Federal de Minas Gerais para outras instituições brasileiras e estrangeiras, com seu trabalho como docente, ensaísta, intelectual e pesquisadora exemplar, uma mulher cuja obra transcendeu e transcende o espaço acadêmico.

Nascida em Manhuaçu, em 1943, Eneida Maria de Souza foi professora titular em Teoria da Literatura da UFMG (1991); professora emérita da UFMG (2003); bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq – Nível 1<sup>a</sup>. Graduada em Letras pela Universidade Federal de Minas Gerais (1966) – logo começou a lecionar, especializando-se na própria Universidade, tornando-se, em 1968, por concurso, professora da Faculdade de Letras –, mestre em Letras (Literatura Brasileira) pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1975) e doutora em Literatura Comparada – Semiologia – pela Université de Paris VII (1982), consolidou uma trajetória acadêmica e de pesquisa impecável. Responsável pela formação de inúmeros pesquisadores e pesquisadoras, Eneida foi autora de inúmeros artigos, ensaios, capítulos de livros, livros individuais e coorganizados com pesquisadores e pesquisadoras de diversas instituições. Integrou e esteve à frente de projetos relevantes, tais como o Acervo de Escritores Mineiros, da FALE/UFMG; o Minas Mundo, cosmopolitismo na cultura brasileira; o Atlas; e, independentemente do projeto que estava envolvida, sempre manteve o diálogo e participação com vários pesquisadores de outras instituições. Atuou no Conselho do Acervo de Escritores Mineiros e no Conselho Diretor do Instituto de Estudos Avançados Transdisciplinares (IEAT/UFMG), além de outras importantes atuações institucionais.

Eneida Maria de Souza sem dúvida foi uma intelectual com atuação ativa em seu tempo e espaço, com um olhar atento para sua contemporaneidade, sempre com uma mirada aguçada para discorrer sobre a literatura, a teoria e a história comprometidas com o presente, o passado e o futuro. Com sua percepção crítica sempre diferenciada, Eneida teve um papel importante na criação do doutorado em literatura comparada da Faculdade de Letras, em 1985. Entre a sua produção crítica, destacam-se, entre outros, os livros *Modernidades tardias* (1998), *Crítica cult* (2002-2007), *Pedro Nava – o risco da memória* (2004), *Tempo de pós-crítica* (2007-2011), *O século de Borges* (1999, 2<sup>a</sup> ed. 2009), *Correspondência*

– *Mário de Andrade & Henriqueta Lisboa* (2010) – vencedor do Prêmio Jabuti em 2011 –, *Ensaio de crítica biográfica* (2011), *Janelas indiscretas – ensaios de crítica biográfica* (2011) e *Narrativas impuras* (2021).

Para composição deste número especial da *Aletria – Ensaio crítico com Eneida Maria de Souza* – reunimos textos de alguns pesquisadores que conviveram com Eneida em momentos distintos de sua carreira e que estabeleceram algum diálogo com seus estudos, interesses de pesquisa e pensamentos relacionados aos estudos literários e teóricos-críticos. Como resultado, o leitor terá acesso a um conjunto de textos que expressa toda a potência que foi, e continua sendo, disseminada por meio da produção ensaística de Eneida Maria de Souza.

Abrimos o número com o texto “Uma carta, um olhar”, de Vera Casa Nova. Para além de um artigo com citações e notas referenciais, Vera nos apresenta uma correspondência destinada à amiga, uma conversa aberta em que a obra de Eneida movimenta as suas palavras, suas ações poéticas e performativas, seu texto é uma homenagem-testemunho que presentifica a trajetória pessoal, crítica e teórica de Souza.

Jacyntho Lins Brandão, por meio de seu texto-depoimento, “Eneida em cena”, também presta homenagem à Eneida relatando os momentos que marcaram a trajetória dos dois como amigos e intelectuais, momentos em que os caminhos dos dois se cruzaram, relatos de amenidades que ultrapassaram os espaços físicos da academia e que se perpetuaram na memória de Brandão para se configurar como memória coletiva daqueles que tiveram o privilégio de conviver ou compartilhar o mesmo espaço que Eneida.

No ensaio “Caminhos críticos: cruzamentos”, Maria Nazareth Soares Fonseca parte de um trabalho escrito por Eneida Maria de Souza, apresentado em 2011 em GT da ANPOLL, para, a partir dele, articular considerações sobre os rumos do comparativismo literário no campo das literaturas africanas de língua portuguesa, além de referir-se a diálogos explícitos entre as literaturas de Angola e Cabo Verde com autores brasileiros, produzidos em diferentes momentos.

Em seu ensaio “Nunca falo do que não admiro – Eneida Maria de Souza: quando teorizar é viver”, Edgar Nolasco discute os postulados sobre crítica biográfica propostos por Eneida, relacionando sua leitura crítica com os argumentos de Souza e as proposições teóricas de Derrida. Para seu trabalho, o autor fundamenta a sua discussão em conceitos como hospitalidade, transferência e biografia.

Roniere Menezes escreve “Modernidade ainda que tardia: Eneida Maria de Souza, Mário de Andrade e a literatura mineira”, artigo a partir do qual apresenta algumas reflexões de Eneida Maria de Souza a respeito do mapa literário modernista de Minas Gerais. Em seu trabalho, são apresentadas considerações presentes nos livros *Traço crítico*, *Narrativas impuras* e *Mário de Andrade: cartas aos mineiros*, bem como observações sobre ensaios de Eneida relativos às obras dos autores Pedro Nava (*Pedro Nava, o risco da memória*), Henriqueta Lisboa (*Correspondência Mário de Andrade & Henriqueta Lisboa*) e Autran Dourado (“Modernismo mineiro tardio e o cosmopolitismo”).

No ensaio “As metamorfoses do Jaburu: biografema de Fernando Pieruccetti”, Marcelino Rodrigues da Silva, inspirado pelo trabalho de Eneida Maria de Souza com a crítica biográfica e tendo como referência a obra e a vida de Fernando Pieruccetti, apresenta, a partir da noção de biografema, a história de Jaburu, um dos personagens que habita o mundo ficcional que Pieruccetti inventou em suas charges de futebol, e ao qual deu vida durante décadas nos jornais mineiros.

Em seu artigo “Avatarização da vida, biografia, impurezas e metaverso”, Pablo Gobira, por meio de um diálogo com os livros de Eneida, *Janelas indiscretas* (2011) e *Narrativas impuras* (2021), demonstra como alguns métodos e caracterizações dos objetos da crítica biográfica podem ter seus contextos extrapolados quando se leva em consideração os acontecimentos que permitiram a configuração atual da sociedade. Gobira expande a noção de “impuro” tratando não apenas da escrita da vida, mas da própria vida que se torna imagem.

Por fim, apresentamos a instigante entrevista “A última entrevista: uma conversa intempestiva com Eneida Maria de Souza”, realizada por Ewerton Martins Ribeiro, último orientando de Eneida, cuja tese *Apuração de haveres ou o pacto autoficcional* foi defendida em 2021 no PósLit – Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos Literários. Nas palavras do autor, trata-se de um

compilado – um tanto selvagem – que produzi (ao modo da bricolagem que tanto interessava à Eneida) de todo esse material para esta ocasião, com vistas a prestar uma última homenagem à mestra e facultar-nos, mais uma vez, escutá-la.

Gostaríamos, enfim, de agradecer às autoras e aos autores que enviaram seus trabalhos para a composição deste número especial

da revista, bem como agradecemos o trabalho cuidadoso de todos os envolvidos para que a *Aletria* possa continuar divulgando estudos de literatura com a qualidade, esmero e a diversidade temática que vem compondo cada novo número lançado.

Desejamos que nossos leitores e nossas leitoras tenham uma agradável e proveitosa leitura!

*Elen de Medeiros*  
*Marcos Antônio Alexandre*  
Os Organizadores e Editores